

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CMG KAYSEL COSTA RIBEIRO

**A DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO ESTADO DO AMAPÁ E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA A
MARINHA DO BRASIL (MB).**

RIO DE JANEIRO

2023

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CMG KAYSEL COSTA RIBEIRO

**A DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO ESTADO DO AMAPÁ E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA A
MARINHA DO BRASIL (MB).**

Ensaio apresentado à Escola de Guerra Naval,
como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Política e Estratégia Marítimas 2023.

Orientador: CF (RM1) Ohara Barbosa
Nagashima

RIO DE JANEIRO

2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

34 BIS	34° Batalhão de Infantaria de Selva
AAM	Agente da Autoridade Marítima
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
AgOiapoque	Agência da Capitania dos Portos no Oiapoque
CBM-AP	Corpo de Bombeiros Militar do Amapá
CCSM	Centro de Comunicação Social da Marinha
CDA	Centro de Defesa Ambiental
CEF/CLNO	Companhia Especial de Fronteira em Clevelândia do Norte
CHN-4	Centro de Hidrografia e Navegação do Norte
COM3°DN	Comando do 3° Distrito Naval
COM4°DN	Comando do 4° Distrito Naval
ComEsqdE-1	Comando do 1° Esquadrão de Escoltas
ComGptPatnavN	Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte
ComGptPatnavNE	Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste
CPAOR	Capitania dos Portos da Amazônia Oriental
CPAP	Capitania dos Portos do Amapá
DSAM	Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
EPM	Ensino Profissional Marítimo
FINDEP	Fragata Independência
FLIBER	Fragata Liberal
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GERR/Mec	Grupo Especial de Retomada e Resgate dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
LESTA	Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário
MB	Marinha do Brasil

MP-AP	Ministério Público do Amapá
OM	Organização Militar
PC	Polícia Civil
PF	Polícia Federal
PM	Polícia Militar
SEJUSP-AP	Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Amapá
STA	Segurança do Tráfego Aquaviário
TJAP	Tribunal de Justiça do Estado do Amapá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	O ESTADO DO AMAPÁ E O MUNICÍPIO DO OIAPOQUE.....	7
3	A DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO ESTADO DO AMAPÁ.....	10
4	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos meus 28 anos de serviço ativo na Marinha do Brasil (MB), tive a oportunidade de servir nas seguintes Organizações Militares (OM): Fragata Liberal (2000 – 2002), Fragata Independência (2003 – 2011), Comando do 1º Esquadrão de Escoltas (2011 – 2012), Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste (2012 – 2014), Comando do 3º Distrito Naval (2014 – 2015), Centro de Comunicação Social da Marinha (2017 – 2018), Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (2018 – 2020), Capitania dos Portos do Amapá (2020 – 2022) e Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (2022 – 2023).

Dentre as OM citadas, uma que mais me marcou profissionalmente, foi a Capitania dos Portos do Amapá (CPAP), por ter desempenhado o honroso cargo de Capitão dos Portos e devido às peculiaridades afetas a área de Segurança do Tráfego Aquaviário (STA) e do Ensino Profissional Marítimo (EPM).

Na CPAP, consegui atuar diretamente como um Agente da Autoridade Marítima (AAM), contribuindo com a prevenção da poluição nos rios e mares, a segurança da navegação e a salvaguarda da vida humana, cumprindo rigorosamente o preconizado na Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (LESTA) em uma área com uma vasta extensão territorial e um alto valor estratégico.

Um fato que despertou o meu interesse, quando ainda estava servindo na CPAP, e que será abordado neste Ensaio, foi quando recebi a visita de 3 Diretores da Petrobras no mês de maio de 2022, para tratar de assuntos afetos à descoberta de petróleo no Estado do Amapá, mais precisamente na área de responsabilidade do município do Oiapoque, o qual faz fronteira com a Guiana Francesa.

Devido ao elevado valor estratégico que as plataformas petrolíferas e o petróleo configuram para o País, sendo relacionados como um dos 4 objetivos estratégicos, conforme abordado na Estratégia Nacional de Defesa (END), a partir daquela reunião, possuindo a experiência naquele momento de estar servindo por cerca de 2 anos na área, conhecendo as suas peculiaridades regionais e as suas deficiências, vislumbrei alguns pontos positivos e alguns pontos negativos que poderiam impactar na extração de petróleo não somente para o Estado do Amapá, mas também para a MB, os quais serão abordados neste Ensaio.

2 O ESTADO DO AMAPÁ E O MUNICÍPIO DO OIAPOQUE

Localizado no Norte do País, com uma extensão territorial de 142.470,762 km² e com 861.773 residentes, o Estado do Amapá faz fronteira com o Suriname, a Guiana Francesa e com o Estado do Pará. Podemos observar que o modal fluvial é amplamente empregado, principalmente para o transporte, devido ao fato do Estado possuir uma vasta malha hidroviária, com diversos furos, rios e igarapés. O setor terciário norteia a economia amapaense, acompanhado pela extração de madeira, açaí, frutas e minérios, sendo o mais cobiçado o ouro.¹

O Estado atualmente se depara com um problema crítico em suas rodovias, afetando de forma significativa a sua infraestrutura. O Amapá possui 1 porto organizado que fica localizado em Santana-AP e 4 aeroportos, sendo o principal localizado na capital Macapá.²

Localizado no extremo Norte do Estado, com uma extensão territorial de 22.725,70 km² e com 24.263 residentes, localiza-se o município do Oiapoque, o qual dista da capital Macapá cerca de 590 km, sendo o principal acesso pela BR-156. Há a possibilidade de se chegar também de aeronaves ou embarcações. O município do Oiapoque faz fronteira com a Guiana Francesa, além disso faz divisa com os municípios de Laranjal do Jari, Serra do Navio, Calçoene e Pedra Branca do Amapari. A separação entre a Guiana Francesa e o território do Amapá é realizada pelo rio Oiapoque, o qual é considerado um dos maiores rios do Estado.³

Na minha avaliação, com a descoberta de Petróleo no Estado do Amapá, entre as diversas benfeitorias que poderão ser realizadas, umas das principais e que necessitam de maior urgência é a questão da infraestrutura da malha viária da BR-156 que liga a capital Macapá ao município do Oiapoque.

A rodovia possui, aproximadamente um trecho de 110 km de extensão, antes da chegada no Oiapoque, que apresenta condições precárias de trafegabilidade, pois possui muitos buracos, uma péssima infraestrutura e diversas pontes de madeira por onde é possível passar apenas um veículo de cada vez. Esse fato prejudica bastante a questão de transporte logístico pelo modal terrestre.

1 <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm>.

2 <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm>.

3 <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/oiapoque>.

Por ocasião das 7 vezes em que fui ao Oiapoque de viatura L-200, demorei cerca de 10 horas de deslocamento. Além de ser uma viagem desgastante fisicamente, um dos principais problemas ocasionados no trajeto são as avarias que algumas vezes ocorrem nas viaturas, devido às precárias condições da estrada. Outro fato que também merece atenção são os transportes clandestinos realizados por viaturas do tipo Pickup com deslocamentos diários nos trajetos Macapá x Oiapoque x Macapá, ao custo de cerca de R\$ 250,00 por pessoa. Esses motoristas são conhecidos na região como “Piratas” e os seus deslocamentos são realizados em altíssimas velocidades, de forma a poderem realizar mais de uma viagem por dia.

A realização dessas obras facilitará o trabalho da Petrobras no que diz respeito à questão Logística de transporte de materiais de Macapá e Santana para o Oiapoque e ajudará de forma significativa a Marinha do Brasil (MB) e o Exército Brasileiro (EB), principalmente no transporte de materiais da CPAP para a Agência da Capitania dos Portos no Oiapoque (AgOiapoque) e do 34º Batalhão de Infantaria de Selva (34 BIS) para a Companhia Especial de Fronteira em Clevelândia do Norte (CEF/CLNO), a qual fica localizada a cerca de 7 km da AgOiapoque.

O maior problema que eu vislumbro para a questão do asfaltamento ocorrerá durante a época de chuvas fortes, pois a estrada fica completamente intransitável com muitos pontos de poças de água e lama, além do custo do asfalto no Amapá ser muito oneroso. Ela passa por algumas comunidades indígenas, o que também pode ser um entrave, devido a questões políticas que possivelmente irão surgir e deverão ser resolvidas com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI).

No meu ponto de vista, outro fato que merece destaque, refere-se à questão de investimentos no aeroporto de Macapá, de forma a ampliar o número de voos provenientes das principais capitais do País e até do exterior, uma vez que o deslocamento de executivos da Petrobras deve ser realizado em sua grande maioria pelo modal aéreo.

O aeroporto do Oiapoque, também torna-se um alvo prioritário nessa questão, uma vez que o transporte do pessoal que trabalhará efetivamente nos navios e nas plataformas será realizado de helicóptero com pouso e decolagem previstos para o aeroporto. Atualmente ele é administrado pela Prefeitura do Oiapoque e possui condições precárias para pousos e decolagens, além de não poder operar com voos noturnos.

Deverá ser realizada uma manutenção de forma a ampliar a sua pista de pouso e decolagem para que se consiga operar com aeronaves de modelos diversificados, podendo operar também com voos noturnos, além da possibilidade de serem realizados voos domésticos, principalmente no trajeto Macapá x Oiapoque x Macapá, o que atualmente não ocorre, sendo o modal rodoviário o principal meio de deslocamento entre esses locais.

Deverá também ser priorizada a construção de um terminal de passageiros no aeroporto, assim como a desapropriação das comunidades Infraero e Belo Monte que ficam localizadas as suas margens, sendo consideradas perigosas, principalmente no período noturno, uma vez que o seu acesso é mal iluminado, mal sinalizado e com severos problemas de infraestrutura na estrada.

O município do Oiapoque atualmente apresenta uma série de carências, principalmente com relação às questões de saúde e educação. Os exames médicos de maior complexidade, tais como: ressonância magnética, tomografia computadorizada e até mesmo uma ultrassonografia somente são realizados na capital Macapá.

Dessa forma, eu avalio a necessidade de serem realizadas gestões com os Senadores Davi Alcolumbre, Randolfe Rodrigues, Lucas Barreto, assim como, com os Deputados Federais do Estado do Amapá para que sejam alocados recursos financeiros para a área de saúde do município, com o objetivo de possibilitar o fornecimento de uma melhor estrutura e um melhor atendimento a possíveis emergências médicas de que os funcionários da Petrobras necessitem.

A questão atinente ao saneamento básico também é preocupante, pois o município não possui um sistema de tratamento de água e esgoto adequado. Os dejetos são lançados diretamente no rio Oiapoque, o que causa sérios problemas de saúde para a população local.

Com relação à questão afeta à educação, ressalto que o município não possui escolas particulares. As escolas são estaduais e municipais com poucas vagas ofertadas. Há um Campus da Universidade Federal do Amapá com Cursos de Pedagogia, Enfermagem e Geografia e há um Campus do Instituto Federal do Amapá com alguns cursos técnicos a serem ofertados. O grande problema enfrentado atualmente refere-se ao fato de que os professores são aprovados no concurso, realizam o estágio probatório e ingressam com requerimento para serem transferidos do município para a Capital Macapá, ocasionando uma deficiência no sistema de ensino.

3 A DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO ESTADO DO AMAPÁ

É fato de que haverá um desenvolvimento da economia do País com essa descoberta de petróleo no Estado, assim como um estímulo para a nossa indústria e um reforço para a nossa matriz energética. A região que será inicialmente explorada estende-se do Amapá até o Rio Grande do Norte e está sendo intitulada de “Amapá Águas Profundas”, como podemos observar na Figura 1. Essa será uma nova zona de exploração de petróleo e provavelmente, também de gás para o País, localizando-se na área limítrofe da fronteira com a Guiana Francesa.⁴

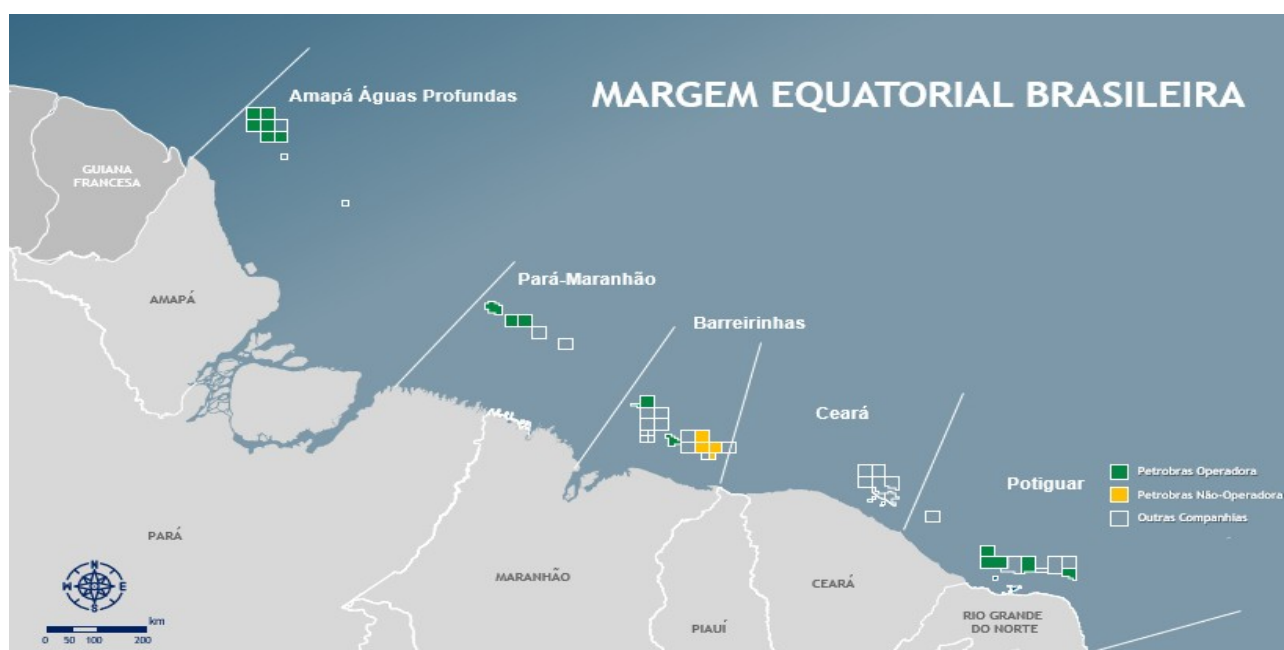


FIGURA 1: Margem Equatorial Brasileira

Fonte: Poder 360 (2022).

Nessa região onde foi descoberto petróleo, existem algumas analogias com as bacias onde também foram anunciadas descobertas há pouco tempo, que são o Suriname e a Guiana Francesa, sendo que nesses Países há uma grande capacidade de extração de forma comercial em curso, fato que nos enche de expectativas para que a nossa bacia também comece a produzir em pouco tempo.⁵

⁴ <https://epbr.com.br/amapa-aguas-profundas-nova-fronteira-exploratoria-para-petroleo-e-gas-no-brasil/>

⁵ <https://epbr.com.br/amapa-aguas-profundas-nova-fronteira-exploratoria-para-petroleo-e-gas-no-brasil/>

A questão atinente ao desembaraço para a obtenção da Licença Ambiental junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e demais órgãos competentes, encontra-se em processo de tramitação, para então ser obtida a autorização final para realizar a perfuração do poço primário. Esse poço, localiza-se a cerca de 2.800 m de profundidade e dentro da nossa Zona Econômica Exclusiva (ZEE), mais precisamente a cerca de 160 km do litoral.⁶

Com o avanço das novas tecnologias de inovação, as quais serão empregadas no processo, será possível certificar-se da realização de uma operação segura, restringindo os efeitos do lançamento de carbono, além de apresentarem o recurso de poderem operar com inteligência artificial e monitoramento constante durante todo o período de trabalho. Há uma previsão de aporte financeiro de 2 bilhões de dólares norte-americanos até 2026 e há um projeto para realizar a perfuração de 14 novos poços dentro do lapso temporal de 5 anos.⁷

Na minha opinião com a descoberta de petróleo no Estado, haverá também um aumento dos recursos financeiros atinentes aos royalties do petróleo não apenas para o Estado, mas também para o município do Oiapoque, o que permitirá que sejam realizados investimentos nas áreas de saúde, educação, infraestrutura, serviços de telefonia, TV a cabo, internet, lazer, sendo esses os principais problemas enfrentados atualmente pela população desse município, o que também afeta diretamente os familiares dos militares que servem na AgOiapoque e na CEF/CLNO.

Com o aporte de mais recursos para o Estado provenientes dos royalties, também podemos vislumbrar a possibilidade de obtermos recursos de Emenda Parlamentar com a bancada do Amapá no Congresso brasileiro. Dessa forma, poderíamos realizar investimentos em nossas viaturas e embarcações, com o objetivo de aumentarmos o número de ações de FTA e de EPM, aumentando a presença da MB na parte mais setentrional da costa do Brasil.

A MB possui uma aceitação muito grande por parte da população amapaense, principalmente devido aos cursos que são realizados pela CPAP e pela Agoiapoque, o que possibilita que muitos aquaviários consigam trabalhar de forma regularizada e também obtenham emprego nas diversas Empresa de navegação da região norte.

Vislumbra-se também um maior aumento no que diz respeito a geração de empregos e renda na área do Oiapoque, o que contribuirá não apenas para os moradores do município, como

⁶ <https://epbr.com.br/amapa-aguas-profundas-nova-fronteira-exploratoria-para-petroleo-e-gas-no-brasil/>

⁷ <https://epbr.com.br/amapa-aguas-profundas-nova-fronteira-exploratoria-para-petroleo-e-gas-no-brasil/>

também para os familiares dos militares do EB e da MB que residem no local, uma vez que a grande maioria não consegue obter emprego formal, devido a baixa oferta.

Um dos problemas que eu observo refere-se ao fato de que esse aumento na geração de empregos pode também ocasionar um aumento do fluxo migratório para o município, pois como os demais municípios do Estado também possuem baixa oferta de empregos, isso pode levar a um deslocamento em massa para o local, não apenas de pessoas oriundas do Estado do Amapá, mas também dos Estados do Pará e do Maranhão.

Com o aumento do fluxo migratório, eu deduzo, com a minha experiência, que também aumentarão os problemas como a prostituição, tráfico de drogas, descaminho, contrabando, tráfico de armas, furtos a embarcações, garimpo e pesca ilegal.

Outro ponto que merece atenção refere-se ao provável aumento do tráfego aquaviário na região, uma vez que a maior parte das atividades desenvolvidas no Oiapoque é realizada pelo modal fluvial. Esse será um dos grandes desafios que a CPAP e, principalmente a AgOiapoque enfrentarão.

Apesar da intensa campanha de conscientização sobre a importância da segurança da navegação que os militares da CPAP e da AgOiapoque executam diariamente com a realização de palestras, distribuição de folders ilustrativos, coberturas de eixo para evitar o escalpelamento, uma grande parte dessas embarcações não é registrada, seus condutores não são habilitados e não possuem os itens mínimos de segurança, tais como: coletes salva-vidas e extintores de incêndio.

No meu ponto de vista, haverá uma maior necessidade de interação e de intensificação de operações com os demais órgãos, tais como: Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Amapá (SEJUSP-AP), Polícia Militar (PM), Polícia Federal (PF), Polícia Civil (PC), Corpo de Bombeiros Militar do Amapá (CBM), Ministério Público do Amapá (MP), Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP), Conselho Tutelar, IBAMA, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), de forma a coibir tais ilícitos. No período em que eu estive no Comando da CPAP, eu tive a oportunidade de participar da Operação Hórus, que tem a finalidade de combater delitos transfronteiriços, com a grande maioria dos órgãos citados.

Um ponto a ser citado que merece a nossa atenção, refere-se a possibilidade de ocorrer um vazamento de óleo em um dos navios ou plataformas de exploração de petróleo, ocasionando um derramamento no mar, o que afetaria não somente o Brasil com também a Guiana Francesa e o Suriname, podendo ocasionar um desgaste diplomático.

A título de exemplo, podemos mencionar o fato ocorrido em 20 de abril de 2010, no Golfo do México, quando a plataforma Deepwater Horizon explodiu, devido a um escapamento de gás, provocando o óbito de 11 pessoas e acarretando no derramamento de 206.000.000 de galões de óleo bruto na água, devastando a vida marinha naquela localidade e sendo classificado como o maior acidente afeto ao meio ambiente da história.⁸

O Centro de Ambiental (CDA) tem como objetivo a prestação do apoio, complementando os planos de contingência já existentes nas refinarias, terminais e demais unidades da Petrobras. Atualmente existem 9 CDAs instalados no Brasil, o que em casos de acidentes por derramamento de óleo, aumentam a capacidade de resposta da Empresa. Esses CDAs possuem diversos recursos, tais como: dispersantes químicos, embarcações recolhedoras, balsas, barreiras de absorção e contenção de óleo.⁹

Apesar da Petrobras possuir 9 CDAs no Brasil, na minha avaliação, considero importante a instalação de mais um CDA no município do Oiapoque, principalmente devido a sensibilidade das questões afetas ao meio ambiente no local. A Empresa também deverá intensificar a realização de palestras, de forma a instruir a população local sobre as ações a serem tomadas, por ocasião de um possível vazamento de óleo, além de elevar a qualificação para o seu pessoal com o implemento de cursos de combate a poluição ambiental e manuseio dos equipamento de prevenção a poluição hídrica nos mares e rios, assim como a realização de exercícios de vazamento de óleo, a serem realizados com a presença de todos os participantes envolvidos na área de atuação.

Ainda com relação a questão ambiental, existe a informação de que nos locais indicados para serem efetuadas a perfuração de poços de petróleo, existe uma área de corais conhecida como "Corais da Amazônia". Caso ocorra um vazamento de óleo nesse local, haverá sérios riscos ao meio ambiente, pois afetaria um bioma único no planeta, do qual se tem pouco conhecimento.¹⁰

8 <https://www.ecoresponse.com.br/blog/noticia-interna/vazamento-de-petroleo-conheca-os-maiores-da-historia-131>.

9 https://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/artigos_petroleo/centros_de_defesa_ambiental.html.

10 <https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/amazonia-em-aguas-profundas-como-o-petroleo-ameaca-os-corais-da-amazonia/#:~:text=Amea%C3%A7a%20aos%20Corais%20da%20Amaz%C3%B4nia,e%20que%20ainda%20conhecemos%20pouco>.

Uma questão que eu também presenciei no período em que fui Capitão dos Portos do Amapá (2020 – 2022), foi a grande incidência de embarcações pesqueiras na área do Oiapoque, principalmente os Pesqueiros Venezuelanos. No mês de maio de 2021, ocorreu a apreensão do Navio Pesqueiro “DON JACINTO” com 15 tripulantes a bordo e no mês de abril de 2021, ocorreu a apreensão do Navio Pesqueiro “MI CHUPI” com 14 venezuelanos a bordo. Eu coordenei a apreensão dessas duas embarcações. Elas foram apreendidas e escoltadas por Navios Patrulha do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte (ComGptPatNavN) para a CPAP. As embarcações estavam pescando de forma irregular na área de jurisdição do Comando do 4º Distrito Naval sem a devida autorização.

Com o início da perfuração de poços de petróleo as ações de Patrulha Naval e de inspeção Naval, deverão ser intensificadas naquela área de forma a mitigar a incidência dessas embarcações pesqueiras no local. Devido ao fato da CPAP não possuir embarcações com capacidade de atuar na respectiva área, é essencial o apoio de Navios Patrulha do ComGptPatNavN e, caso necessário o emprego de meios do Centro de Hidrografia e Navegação do Norte (CHN-4) para atuar de forma eficaz na segurança da navegação local.

As plataformas podem ser vislumbradas como elementos críticos para a segurança do País, pois possuem elevada importância na produção de gás e petróleo e por isso conquistam a atenção de diversos grupos que podem ter como objetivo realizar ataques contra elas. Podemos relacionar as principais ações que podem ser perpetradas contra uma dessas instalações, tais como: terrorismo marítimo, pirataria, vandalismo, sabotagem interna, além do deslocamento de embarcações que não possuem nenhuma relação com as atividades de exploração de petróleo. Dessa forma é essencial que haja uma restrição do tráfego marítimo nas proximidades da área de produção e no seu interior, de forma a se proteger contra possíveis atos hostis. (JUDICE, 2015).

Sendo assim, sugiro a realização de exercícios nas respectivas plataformas com o emprego do Grupo Especial de Retomada e Resgate dos Mergulhadores de Combate da Marinha (GERR/Mec) de forma a adestrar as equipes para possíveis ocorrências de casos desse tipo.

Por ocasião do período em que fui Chefe do Estado-Maior do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste (ComGptPatNavNE) e Ajudante da Seção de Operações do Comando do 3º Distrito Naval (COM3DN), participei do planejamento de operações nas plataformas de petróleo em Guamaré no Rio Grande do Norte (RN), sendo que em algumas operações, havia o emprego do GERR/Mec.

Analisando-se as implicações descritas, podemos observar que devido ao seu elevado valor, o petróleo torna-se motivo de cobiça, tanto por atores internos, quanto por atores externos. Dessa forma, conforme observado, a sua descoberta causará impactos tanto positivos quanto negativos não apenas para o Estado e para o município do Oiapoque, mas também para a MB.

A MB possui um Tombo na localidade conhecida como Fazendinha (distrito de Macapá), com dimensões de cerca de 44 campos de futebol. Ele possui acesso terrestre à rodovia JK e acesso fluvial ao Rio Amazonas, próximo ao Píer da Praticagem. Essa área poderia ser permutada com a Petrobras para eles utilizarem como uma Base logística, pois fica a cerca de 17 km da capital Macapá e a cerca de 12 Km de Santana, onde fica localizado o principal porto organizado do Estado.

O município do Oiapoque atualmente não possui um Porto para a atracação de embarcações de médio e grande porte. Há necessidade de ser realizada a construção de um Porto para servir de apoio as embarcações da Petrobras. Com a minha experiência na área, um local adequado para a construção seria em Vila Vitória, que fica a cerca de 8 Km do centro e devido ao fato de possuir uma estrada, sendo assim não causará transtornos com relação ao trânsito local.

Face ao acima exposto e analisando-se as diversas implicações em que a descoberta de petróleo trará para o Estado do Amapá, considero importante estudar a necessidade de elevar a CPAP a uma Capitania de 1ª classe e elevar a AgOiapoque a uma Delegacia, de forma a aumentar as sua lotações e seus efetivos, assim como, o número de embarcações e viaturas, com o intuito de poder atender as diversas demandas que surgirão.

4 CONCLUSÃO

Ao final da elaboração deste Ensaio, chegamos à conclusão de que a descoberta de petróleo no Amapá pela Petrobras trará progresso para o Estado e principalmente para o município do Oiapoque, que atualmente possui condições precárias em diversos aspectos aqui abordados; mas também trará grandes desafios, principalmente no que tange às questões afetas à segurança da navegação e à prevenção da poluição ambiental, que são os pilares da LESTA. Dessa forma, relacionei abaixo alguns pontos que merecem atenção e algumas ações a serem adotadas pelos respectivos responsáveis:

- Realizar obras de infraestrutura na BR-156 que liga a capital Macapá ao município do Oiapoque;
- Avaliar a necessidade de aumento no número de voos no aeroporto de Macapá e realizar obras de infraestrutura no aeroporto do Oiapoque;
- Efetuar gestões para obter recursos financeiros atinentes aos royalties do petróleo para o Estado do Amapá e para o município do Oiapoque;
- Efetuar gestões para obter investimentos nas áreas de saúde, educação, infraestrutura, serviços de telefonia, TV a cabo, internet e lazer;
- Efetuar gestões para obter recursos de Emenda Parlamentar;
- Fomentar a geração de empregos e renda, principalmente na área do Oiapoque;
- Avaliar a necessidade de uma maior interação e de intensificação de operações com os demais órgãos de segurança pública;
- Avaliar a necessidade de instalar um CDA no município do Oiapoque;
- Intensificar as ações de Patrulha Naval e de Inspeção Naval na área, de forma a mitigar a incidência de embarcações pesqueiras no local;
- Analisar como acolher as pessoas oriundas do provável aumento do fluxo migratório para o Oiapoque;
- Analisar como se contrapor ao possível aumento dos casos de prostituição, tráfico de drogas, descaminho, contrabando, tráfico de armas, furtos a embarcações, garimpo e pesca ilegal;
- Analisar a adoção de medidas para enfrentar o possível aumento do tráfego aquaviário na região;

- Avaliar quais as ações a serem adotadas por ocasião de um possível derramamento de óleo no mar;
- Avaliar quais os impactos que a extração de petróleo ocasionará na área de corais conhecida como "Corais da Amazônia";
- Avaliar a implementação de ações para mitigar a grande incidência de embarcações pesqueiras na área do Oiapoque, principalmente os Pesqueiros Venezuelanos;
- Restringir o tráfego marítimo nas proximidades da área de produção de petróleo e no seu interior, de forma a se proteger contra possíveis atos hostis;
- Empregar o GERR/Mec para realizar exercícios de retomada e resgate nas plataformas, com o intuito de adestrar as equipes para possíveis casos desse tipo que venham a ocorrer;
- Analisar a viabilidade de ser realizada uma permuta com a Petrobras pelo Tombo da Fazendinha, localizado no distrito de Macapá;
- Construir um Porto para a atracação de embarcações de médio e grande porte em Vila Vitória; e
- Estudar a necessidade de elevar a CPAP à uma Capitania de 1ª classe e elevar a AgOiapoque à uma Delegacia.

Observa-se que os desafios são grandes, principalmente no que diz respeito as questões ambientais, porém o progresso e o desenvolvimento que a descoberta do Petróleo irá trazer para o Estado do Amapá e para o Município do Oiapoque, principalmente na questão de infraestrutura e geração de empregos, fazem com que a população e as lideranças se encham de expectativas em busca de um futuro promissor e com um mesmo objetivo comum almejando melhorias para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. **Centros de Defesa Ambiental**. Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/artigos_petroleo/centros_de_defesa_ambiental.html>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Brasil. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/END-PNDa_Optimized.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023. 81p.

ECORESPONSE. **Vazamento de petróleo: conheça os maiores da história**. 06 set. 2019, EcoResponse. Disponível em: <<https://www.ecoresponse.com.br/blog/noticia-interna/vazamento-de-petroleo-conheca-os-maiores-da-historia-131>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

EPBR. **Amapá Águas Profundas: nova fronteira exploratória para petróleo e gás no Brasil**. 01 jul 2022, epbr. Disponível em: <<https://epbr.com.br/amapa-aguas-profundas-nova-fronteira-exploratoria-para-petroleo-e-gas-no-brasil/>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana cristina de. **Manual para Normatização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Belo Horizonte. Editora UFMG 2007.

GREENPEACE. **Amazônia em águas profundas: Como o petróleo ameaça os Corais da Amazônia**. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/amazonia-em-aguas-profundas-como-o-petroleo-ameaca-os-corais-da-amazonia/#:~:text=Amea%C3%A7a%20aos%20Corais%20da%20Amaz%C3%B4nia,e%20que%20ainda%20conhecemos%20pouco.>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

JUDICE, Luciano Ponce Carvalho; PIÑON, Charles Pacheco. **A defesa do ouro negro da Amazônia Azul**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2015. 392p.

MUNDO EDUCAÇÃO. **AMAPÁ**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PODER 360. **Petrobras corre para explorar “novo pré-sal” em 2022**. 24 set. 2022, Poder 360. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/energia/petrobras-corre-para-explorar-novo-pre-sal-em-2022/>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PORTAL GOVERNO DO AMAPÁ. **OIAPOQUE**. Disponível em: <<https://www.portal.ap.gov.br/conheca/oiapoque>>. Acesso em: 11 fev. 2023.